



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**Autores:** SAMARA FRANTHEISCA ALMEIDA BARBOSA, NATÁLIA HIANY FONSECA SANTOS, DIEGO DIAS DE ARAÚJO, RICARDO OTÁVIO MAIA GUSMÃO, MARIA APARECIDA VIEIRA

### Introdução

Os transtornos mentais atingem, aproximadamente, um terço do total de casos de doenças não transmissíveis, e são responsáveis por morbidade significativa em todo o mundo (COUTINHO *et al.*, 2014). Possuem baixo índice de mortalidade, no entanto, causam incapacidade de longa duração, provocando prejuízo na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS; SIQUEIRA, 2010). Seu curso pode resultar no comprometimento da percepção da realidade, em dificuldades no relacionamento interpessoal e familiar e no desempenho de atividades cotidianas, como frequentar a escola, trabalhar, ir ao mercado e, até mesmo, no cuidado da própria alimentação e higiene pessoal (SOUZA *et al.*, 2013; MAFTUM *et al.* 2016).

No Brasil, 3% da população sofrem com transtornos mentais graves e persistentes e 6% têm transtorno psiquiátrico grave provocado por uso de álcool ou outras drogas. Dessa forma, é fundamental investimentos para prevenção e promoção da Saúde Mental a fim de reduzir a quantidade de incapacidades e comprometimentos decorrentes desses transtornos, pois a maioria dos transtornos mentais é tratável ou evitável (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Em 2011, a Portaria nº 3.088 ampliou, ainda mais, os dispositivos substitutivos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), instituindo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

Entre as prerrogativas da RAPS, tem-se o dispositivo de Atenção Psicossocial, composta pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviço de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar, e que oferece atendimento diário a pacientes portadores de transtornos mentais severos e persistentes, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo, de acordo com a gravidade do quadro clínico (BRASIL, 2011; MANGUALDE, 2013).

Os CAPS possuem divisões de acordo com parâmetros populacionais, capacidade de atendimento e o perfil dos pacientes assistidos. Em acordo a população, capacidade de atendimento e perfil de pacientes, em Montes Claros-Minas Gerais, no ano de 2002, implantou-se o CAPS II. A implantação desses dispositivos exige avaliações dos resultados obtidos nesses serviços. Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a prática da avaliação constante com objetivo promover qualidade, verificar a eficácia e a efetividade dos mesmos, para obter informações e desenvolver outros programas, ou melhorar os já estabelecidos (MANGUALDE, 2013).

A situação em que se encontra a saúde de determinada população pode ser diagnosticada por meio de pesquisas epidemiológicas, de grande valor para a sociedade e para aqueles que elaboram as políticas públicas, inclusive no que refere à alocação de recursos materiais e humanos, além da reformulação de programas que poderão ser elaborados com bases sólidas e de maneira eficaz (MARTINS *et al.* 2014).

Com isso, este estudo objetivou analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos no CAPS II de um município do Norte de Minas Gerais. Serão apresentados resultados parciais de produtos de Iniciação Científica.

### Material e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e documental do período de 2002 a 2016, realizado no Centro de Atenção Psicossocial II, de Montes Claros, em Minas Gerais, em outubro, novembro e dezembro de 2017, com total de 1918 pacientes. Foi determinada uma amostra, por meio de cálculo probabilístico e estratificado, resultando em 370 prontuários.

Para nortear a coleta de dados foi utilizado uma Planilha de Coleta de Dados, elaborada pela própria pesquisadora. Após a coleta, os dados foram organizados e processados pelo Programa Statistical Package for the Social Science, versão 20.0 for Windows, que possibilitou a análise descritiva. Foram realizadas distribuição de frequência simples, medidas de tendência central (média e mediana) de acordo com a categorização da variável em estudo.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros para apreciação, e foi aprovada segundo Parecer Consubstanciado nº 2.184.856, com respectiva CAAE nº 71723417.5.0000.5146

### Resultados Parciais

Identificou-se, no presente estudo, que a maioria era do sexo feminino, 197 (53,2%); eram solteiros, 218 (58,9%); com idade entre 18 e 76 anos, média de 36 anos. Quanto à escolaridade, observou-se que a maioria cursou o ensino fundamental incompleto, 153 (41,4%); não trabalhavam, 283 (76,5%); não tinham filhos, 211 (57%) e 300 (81,1%) possuíam cuidador/acompanhante.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Quanto à origem do encaminhamento, a maioria dos pacientes procurou o serviço por demanda espontânea, 217 (58,6%). A modalidade de tratamento “semi-intensivo” foi a mais frequente, 205 (55,4%).

Dos pacientes, 193 (52,2%) tiveram alguma internação psiquiátrica, em hospitais localizados em Montes Claros: 104 (28,1%) no Prontamente Clínica Psiquiátrica de Repouso; 38 (10,3%) no Hospital Universitário Clemente de Faria e 41 (11,1%) em instituições de outras cidades.

Em relação aos transtornos mentais, destaca-se que 187 (50,5%) dos pacientes apresentavam diagnóstico de “esquizofrenia”; seguido de 57 (15,4%) de “depressão”. Quanto ao uso de medicamentos psicotrópicos, a maioria utilizava “antipsicóticos”, 326 (88,1%) e “ansiolíticos”, 199 (53,8%). Alguns pacientes estavam em uso de anti-hipertensivos, 32 (8,6%). A idade do início de tratamento psiquiátrico foi mais frequente entre 15 e 29 anos, 146 (39,4%); seguido de 93 (25,1%) com idade entre 30 e 44 anos, média de 30,82 anos e variação mínima e máxima entre 4 e 74 anos. Identificou-se que havia 54 (14,5%) hipertensos; 67 (18,1%) tabagistas e 53 (14,3%) etilistas.

Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram “crise”, 298 (80,5%); seguido de “comportamento agressivo”; 128 (34,6%); “delírio”, 125 (33,8%) e “alucinação”, 121 (30,8%).

## Conclusão

Esta investigação evidenciou que a maioria dos usuários do CAPS II era do sexo feminino; solteiros; com idade média de 36 anos; com ensino fundamental incompleto; não trabalhavam; não tinham filhos; possuíam cuidador/acompanhante e procuraram o serviço por demanda espontânea. Os entrevistados estavam, em sua maioria, em tratamento semi-intensivo; tiveram internação psiquiátrica anterior; apresentavam diagnóstico de esquizofrenia e depressão; faziam uso de antipsicóticos e ansiolíticos; iniciaram o tratamento psiquiátrico em torno de 30,82 anos apresentaram a hipertensão como comorbidade. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram crise e comportamento agressivo. Esses dados, em sua maioria, se assemelham aos dados de outros estudos da literatura.

Recomenda-se a capacitação dos profissionais da atenção básica e dos profissionais de serviços de saúde especializados, em especial os do CAPS, quanto ao funcionamento e a inserção da rede de atenção psicossocial dentro do sistema de saúde, reforçando a importância da referência-contrarreferência, para evitar erros na continuidade do tratamento. Com isso, espera-se que este estudo possa contribuir como subsídio para que os serviços de saúde mental promovam ações com o objetivo de prevenir crises e evitar que elas resultem em internações psiquiátricas.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Republicada em 21 de maio de 2013. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)>. Acesso em: 06 mai. 2015.
- COUTINHO, L. M. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1875-1883, Set. 2014
- MAFTUM, M. *et al.* Uso do psicofármacos no tratamento à pessoa com transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem. Atas CIAIQ 2016. investigação **Qualitativa em Saúde**. v. 2. 2016. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/808>>. Acesso em: 07/01/2018.
- MANGUALDE, A. A. S., *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. Barbacena: **Mental**, v. 10, n. 19, 2013. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/217/93>> Acesso em: 15 març. 2017.
- MARTINS, M. A. C. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial, em Passos-MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v. 4, n. 2, p.121-134, dez., 2014.
- SANTOS, É. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal brasileiro de psiquiatria [Internet]**. v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.
- SOUZA, C. *et al.* Transtorno bipolar e medicamentos: adesão, conhecimento dos pacientes e monitorização sérica do carbonato de lítio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 624-631, abril 2013. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/75966>>. Acesso em: 09 jan. 2018.